



As propostas de cada um

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



CELINA LEÃO
PP

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



JOSÉ ROBERTO ARRUDA
PSD

Davi Pereira CB/D.A Press



LEANDRO GRASS
PT

Quais medidas o seu governo pretende adotar para apoiar os pequenos comerciantes do DF?

Como governadora, venho trabalhando para fortalecer as feiras do DF como espaço de geração de renda para os pequenos empreendedores. No próximo mandato, vou implantar o Programa Nossa Feira, construindo novas unidades no Jardim Botânico, Itapoã, Arniqueira, Águas Claras e Recanto das Emas, e concluindo a obra do Paranoá. Vou ampliar o acesso dos feirantes e pequenos comerciantes a capacitação, educação financeira e microcrédito produtivo, além de modernizar digitalmente as feiras com soluções de pagamento e ferramentas que aproximem feirantes e consumidores.

Destravar o que ainda emperra o pequeno negócio, com digitalização e prazos máximos para agilizar licenças; requalificar centros comerciais, feiras e polos de comércio das Regiões Administrativas para criar um comércio de bairro forte; dar segurança jurídica e incentivos, modernizando as Áreas de Desenvolvimento Econômico e a legislação de incentivos, com regras estáveis e de longo prazo.

Uma das minhas prioridades é criar o “DF do MEI” para acabar com as taxas abusivas e a burocracia que sufoca esses comerciantes. Vamos recuperar o BRB para que ele volte a ser o banco do povo, com a ampliação do microcrédito com juro baixo e prioridade para as mulheres empreendedoras. Além disso, criaremos o programa “FomentaDF”, a fim de usar o poder de compra do GDF para adquirir de quem produz na cidade. Vamos fazer novas licitações e facilitar o credenciamento das pequenas empresas e cooperativas das nossas Regiões Administrativas.

O que o seu governo pretende fazer para ajudar os moradores do DF que estão superendividados e têm dificuldade para renegociar suas dívidas e recuperar a capacidade de consumo?

Vou desenvolver um programa de educação financeira, orientação e negociação de dívidas, com foco na prevenção do superendividamento e na recuperação da capacidade financeira dessas famílias. Além disso, vou reforçar a educação financeira nas linhas de crédito consignado e imobiliário oferecidas aos servidores públicos do DF.

Criar um serviço permanente, o Recomeço DF, que reúna renegociação assistida de dívidas, com o BRB, bancos e concessionárias, orientação jurídica e apoio à repactuação prevista na Lei do Superendividamento; levar a educação financeira às escolas e aos serviços de atendimento à população; ampliar e direcionar o microcrédito produtivo e o acompanhamento técnico a quem quer recomeçar, conectando renegociação, qualificação profissional e intermediação de emprego.

Vamos enfrentar isso com o “Desenrola DF”, utilizando a estrutura do BRB para renegociar dívidas e tirar as pessoas do rotativo do cartão, com juro baixo. Além de renegociar as dívidas, vamos atacar o que encarece a vida em Brasília. Por isso, vou estruturar o programa “DF Mais Barato”, unificando e ampliando ações essenciais, como a refeição a R\$ 1 dos restaurantes comunitários, a criação de farmácias populares na periferia e a adoção da Tarifa Zero progressiva nos ônibus.

O DF enfrenta, desde sua fundação, problema com a grilagem de terras e o parcelamento irregular de terras. Como o seu governo pretende avançar na regularização de lotes e imóveis e garantir segurança jurídica às famílias que vivem em áreas ainda não regularizadas?

Venho avançando na regularização fundiária do Distrito Federal e, no próximo mandato, vou dar um passo além com o Escritura na Mão, acelerando e simplificando a emissão de títulos, com prioridade para as famílias de baixa renda. Vou criar o Casa pra Viver, de doação de lotes unifamiliares para população carente, com o Cheque Moradia como benefício complementar, e vou ampliar a oferta de lotes semiurbanizados nas regiões com maior déficit habitacional.

Concluir e universalizar a regularização, transformando o Programa Permanente de Regularização Fundiária em uma política de massa, com metas e prazos, apoiada por uma Plataforma Digital de Gestão Fundiária que acompanhe cada lote do cadastro à escritura. A regularização será feita pelo preço da terra nua, descontando a infraestrutura implantada pelos próprios moradores e tornando a escritura acessível às famílias de menor renda; e dar escrituras: com o título, a família ganha um patrimônio que valoriza, pode acessar crédito e financiar melhorias — e o bairro, antes “invisível”, entra de vez no mapa dos serviços públicos.

Adotaremos uma política de regularização fundiária urbana e rural com prazo público, transparência e monitoramento, acabando com o medo real do despejo. Também vamos priorizar as Áreas de Relevante Interesse Social (ARIS), promovendo um cálculo justo pela titulação das terras. A regularização vai ser completa. O título de posse virá junto com asfalto, esgoto, água encanada e iluminação de LED, porque não adianta dar o papel e deixar a infraestrutura de lado. Vamos urbanizar de vez áreas como Sol Nascente, Estrutural e Vila São José, e usar serviços por satélite para combater a grilagem de terra e acabar com as organizações criminosas que lucram ilegalmente com a venda de terras públicas.

São cadastrados mais de 20 mil produtores na Emater-DF atualmente. Quais políticas o seu governo pretende implementar para fortalecer os pequenos agricultores?

Tenho trabalhado pela regularização fundiária das áreas rurais do DF, com atenção especial à agricultura familiar. No próximo mandato, vou fortalecer o Fundo de Desenvolvimento Rural e o Programa Prospera, ampliando o acesso ao crédito, e vou reforçar a assistência técnica e a extensão rural pros pequenos agricultores. Além disso, vou apoiar a sucessão rural, garantindo que jovens e mulheres tenham acesso a capacitação, crédito e tecnologia no campo.

Vamos transformar a emissão de escritura pública com registro em cartório em um programa de massa, com metas e prazos definidos, dando segurança jurídica a quem mora e produz no campo há muitos anos; vamos conectar o título ao acesso a crédito — inclusive com CPRs e fundos como garantia —, à assistência técnica da Emater e às compras públicas da agricultura familiar, para que a regularização não seja um papel guardado na gaveta, mas alavanca de renda e de fixação da família no campo — sem abrir mão do meio ambiente. Será prioridade consolidar assentamentos e ocupações existentes, respeitando a função social da terra e protegendo mananciais, bacias hidrográficas e áreas ambientalmente sensíveis. Novas invasões não serão toleradas.

O meu compromisso é regularizar as concessões rurais com segurança jurídica e critério ambiental. Vamos recompor a Emater-DF com concurso público para levar assistência técnica de qualidade ao campo. Para dar sustentação econômica aos trabalhadores do campo, vamos garantir mercado para eles elevando o orçamento do Programa de Aquisição de Alimentos para R\$ 18 milhões e assegurar que pelo menos 45% da merenda escolar do DF venha da agricultura familiar local. Vamos valorizar o trabalho do produtor rural e baratear a mesa do brasiliense promovendo feiras livres e sacolões populares sem intermediários em todas as Regiões Administrativas, permitindo que quem planta no DF ganhe o preço justo.

Quais ações o seu governo pretende adotar para ampliar a empregabilidade dos jovens?

Vou implantar o Primeiro Sim, ampliando oportunidades de estágio, primeiro emprego e empreendedorismo, com orientação profissional, capacitação e mentorias. Vou fortalecer a formação educacional e profissional da nossa juventude, com acesso ao ensino médio integrado, preparação para o Enem e qualificação em competências digitais.

Vamos construir uma rede integrada de estágio, primeiro emprego, aprendizagem e capacitação tecnológica que puxe o setor privado, com o “Selo Empresa Parceira”; expandir a educação profissional em parceria com Senai e Senac, alinhada às vocações econômicas regionais, com o “Passaporte Profissional”; investir em formação em Inteligência Artificial, programação, idiomas e economia digital, e a ampliação dos intercâmbios acadêmicos, científicos e profissionais; e retomar o programa Bolsa Universitária, dando bolsas para estudantes pagarem suas faculdades com estágio em órgãos públicos.

A nossa proposta é criar o programa “Juventude com Futuro”, com bolsa-formação mensal para estudantes do ensino médio da rede pública que participarem de capacitação em tecnologia, arte, esporte e empreendedorismo no contraturno. Vamos unir isso a um programa de primeiro emprego e estágio integrado com o setor empresarial, com incentivo fiscal para a empresa que abrir vaga na própria região do jovem. Também vamos levar escolas técnicas, bootcamps de programação gratuitos e centros de inovação tecnológica de ponta para as periferias.

